



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ANDREWS SEVERIANO DA SILVA

**OS DESAFIOS DE CUBA NOS ESPORTES E SUA PARTICIPAÇÃO NAS
OLIMPÍADAS: COMO UMA DAS EXPRESSÕES DE PODER**

**JOÃO PESSOA
2023**

ANDREWS SEVERIANO DA SILVA

OS DESAFIOS DE CUBA NOS ESPORTES E SUA PARTICIPAÇÃO NAS
OLIMPÍADAS: COMO UMA DAS EXPRESSÕES DE PODER

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Relações Internacionais da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Relações Internacionais

Orientadora: Prof. Dra Marcionila Fernandes.

JOÃO PESSOA
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

5586d Silva, Andrews Severiano da.
Os desafios de Cuba nos esportes e sua participação nas olimpíadas [manuscrito] : como uma das expressões de poder / Andrews Severiano da Silva. - 2023.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

*Orientação : Profa. Dra. Marcionista Fernandes, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. *

1. Cuba. 2. Esportes. 3. Relações Internacionais. I. Título

21. ed. CDD 327

ANDREWS SEVERIANO DA SILVA

OS DESAFIOS DE CUBA NOS ESPORTES E SUA PARTICIPAÇÃO NAS
OLIMPÍADAS: COMO UMA DAS EXPRESSÕES DE PODER

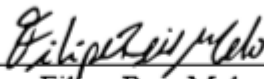
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
Relações Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Relações Internacionais.

Aprovada em: 28/02/2023.

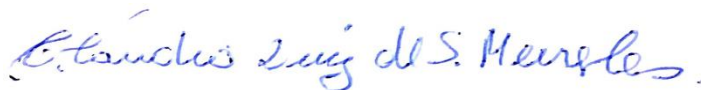
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Marcionila Fernandes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Filipe Reis Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Claudio Luiz de Souza Meireles
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

À minha família, minha mãe Maria Lúcia, minha irmã Xanda e meus irmãos Alisson, Anthonny e Alex por serem inspiração diária. Meus sobrinhos Adrielle, Rayan e Emilly por acreditarem na minha capacidade. Tudo foi por vocês!

À minha orientadora e referência acadêmica, Marcionila Fernandes, muito obrigado pelo incentivo constante nesses anos de graduação, por acreditar no meu potencial e fortalecer minha caminhada na universidade.

Aos meus amigos e familiares que me acolheram com tanto amor em uma cidade nova Leo, Geni, Jessyka, Elayne, Aldenir, Grécia, Cássio, Dany, Vivi, Tia Neta, Tio Pitota, Tia Hosinete. Vocês fizeram diferença!

À minha querida amiga e companheira de curso Gabriela Regina, obrigado por não “deixar a peteca cair”, aos colegas de curso Valfrido, Camila, Maxsuel, Vinicius e Fabiano.

Aos professores do curso de Relações Internacionais da UEPB, em especial Filipe Melo, Thalita Franciely, Mônica Santana, Andrea Pacheco Pacífico, Murilo Mesquita e Cristina Carvalho.

Por fim, agradeço a mim por seguir nos momentos difíceis e não desistir!!!

“El deporte es un derecho del pueblo”
Fidel Castro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CUBA: CENÁRIOS PÓS-REVOLUÇÃO	08
3	ASCENSÃO DE CUBA AO ESPORTE	09
4	O REFORÇO DO EMBARGO A CUBA APÓS O FINAL DO DITO SOCIALISMO SOVIÉTICO.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

OS DESAFIOS DE CUBA NOS ESPORTES E SUA PARTICIPAÇÃO NAS OLIMPÍADAS: COMO UMA DAS EXPRESSÕES DE PODER

Andrews Severiano da Silva¹
Marcionila Fernandes²

RESUMO

O artigo tem como escopo principal discutir a participação de Cuba a partir da década de 1960, nos Jogos Olímpicos de Verão, assim como sua importância política. Meu objetivo é analisar como o país se estabelece como uma potência no esporte de alto rendimento e em algumas modalidades compete em pé de igualdade com os demais países. Para atingir estes objetivos, tomamos como referência a participação de Cuba nos Jogos Olímpicos de Verão a partir da década de 1960. Através de uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos que trata do assunto, vinculados à área de Relações Internacionais, dentre outras áreas, alguns textos pesquisados são produções acadêmicas de autores cubanos. Os dados empíricos foram extraídos do site oficial do Comitê Olímpico Internacional (COI). Considera-se que a ascensão de Cuba ao mundo olímpico, além do esforço interno do governo cubano, deve-se também ao papel desempenhado pela União Soviética que elegeu esportes como demonstração de força e poder, apoiando fortemente os países aliados, no caso de Cuba que representava a única experiência socialista na América recebe atenção particular dos governos soviéticos, contudo compreende-se que a política interna que prioriza o esporte vinculado à educação é fundamental para o sucesso de Cuba comparado com os países desenvolvidos da América e Europa.

Palavras-chave: Cuba. Esportes. Relações Internacionais.

¹ Estudante do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Professora Doutora do curso de Relações Internacionais da Paraíba (UEPB)

ABSTRACT

The article's main scope is to discuss Cuba's participation in the Summer Olympics from the 1960s onwards, as well as its political importance. My objective is to analyze how the country establishes itself as a power in high-performance sports and in some modalities it competes on an equal footing with other countries. In order to achieve these objectives, we took as reference Cuba's participation in the Summer Olympic Games from the 1960s onwards. Searched texts are academic productions of Cuban authors. Empirical data were extracted from the official website of the International Olympic Committee (IOC). It is considered that the rise of Cuba to the Olympic world, in addition to the internal effort of the Cuban government, is also due to the role played by the Soviet Union, which chose sports as a demonstration of strength and power, strongly supporting the allied countries, in the case of Cuba, which represented the only socialist experience in the Americas, receives particular attention from the Soviet governments, however it is understood that the internal policy that prioritizes sport linked to education is fundamental for the success of Cuba compared to the developed countries of America and Europe.

Keywords: Cuba. Sports. International Relations.

1 INTRODUÇÃO

O esporte assume um patamar sem comparação no século XX, e tem grandes impactos no campo geopolítico. A globalização somada com os meios de comunicação em massa converteu os eventos esportivos em um elemento de poder (BONIFACE, 2021, p. 146). Além disso, envolve várias questões que motivam e mobilizam os atores internacionais, o macrocosmo da política internacional relaciona-se com o aparecimento de novos temas e o esporte serve como mote e meio de propagandas nacionalistas, teatro de peças políticas, palanque de discursos populistas e domínio ideológico (VASCONCELLOS, 2008, p. 9).

Como apontado por Scherer (2022), uma função prática do esporte, no mundo contemporâneo, é a sua transformação em espetáculo que emprega um meio sólido e saudável de lazer para os povos, além do desenvolvimento humano e empoderamento dos jovens, assim como, representa para alguns cientistas sociais a importância, quase prioritária ao estudo do esporte, pelo seu papel de distração e ocupação homogênea das classes sociais.

Desse modo, a política educacional e social desenvolvida por Thomas Arnold, na Era Vitoriana, instituiu a prática da educação física nas escolas públicas da Inglaterra, portanto, foi um salto no reconhecimento das atividades atléticas como política educacional e um ponto de pioneirismo na padronização dos diferentes esportes praticados (VASCONCELLOS, 2008, p. 15)

Nesse contexto, o esporte não é apreciado como pincelada descuidada ou adereço do quadro social, mas, muito ao contrário, integra sua própria moldura e compõe, com traço marcado e harmonizado com a educação, cultura, alimentação, saúde, emprego, renda, produção industrial, transações econômicas internacionais, intercâmbio científico e tecnológico (VASCONCELLOS, 2008, p.16)

O fenômeno esportivo vem despertando crescente interesse de estudiosos e pesquisadores oriundos das Ciências Humanas e Sociais, tamanha a importância assumida por esse fenômeno ao longo do século XX na quase totalidade dos países do mundo (VALENTIN, 2021, p. 2).

Atualmente, a vitória de um atleta individual ou equipe de esporte coletivo contribui para o prestígio nacional e internacional, é uma demonstração de força positiva que impressiona a opinião pública mundial, além de mostrar uma supremacia esportiva (BONIFACE, 2021, p. 2). O esporte tornou-se um fenômeno internacional, componente das relações internacionais. De um lado, sociedade transnacional, por outro lado, instrumento de paz e “guerra” entre nações (CASTILHO;JUNIOR, 2020, p. 241).

2 CUBA: CENÁRIOS PÓS-REVOLUÇÃO

A Revolução Cubana tornou-se uma grande preocupação para política externa dos Estados Unidos, visto que afetou suas relações históricas de interferência em Cuba, ao mesmo tempo em que representou um perigo para a hegemonia norte-americana no continente. O temor dos Estados Unidos era que o novo modelo adotado em Cuba pudesse ser visto pelos países do chamado Terceiro Mundo como uma via pacífica e não capitalista de desenvolvimento (MORLEY;MCGILLION, 2002). Dessa forma, à medida que a revolução se concretizava, através de mudanças estruturais e sociais, os Estados Unidos compreendiam que deveriam modificar suas ações em toda a América Latina para evitar que o mesmo ocorresse em outros países do continente. Administrações posteriores buscaram promover mudanças estruturais nos países latino-americanos para evitar que revoluções ocorressem, como foi o caso da Aliança para o Progresso,

implantada no governo Kennedy (1961-1963).

Ao mesmo tempo em que se modificou a política externa dos Estados Unidos em relação aos países latino-americanos, também se consolidaram intervenções e pressões que possibilitasse a derrubada de Fidel Castro. A partir de 1960, a política de retaliação norte-americana pode ser vista de forma mais clara com o fim da administração Eisenhower (1953-1961) e as posteriores administrações de Kennedy e Johnson (AYERBE, 2002). As intervenções estavam voltadas tanto para uma derrubada do regime, através da força, quanto por pressões econômicas que visavam enfraquecer as conquistas do novo governo.

A Revolução Cubana produziu mudanças radicais na sociedade sendo um movimento único na América Latina. Fidel concebe o esporte como uma atividade do povo, livre do mercantilismo, com possibilidade para recreação e saúde de toda população.

Ao assumir o poder, Fidel Castro e Che Guevara, como principais lideranças do processo revolucionário, instalado o governo cubano, sob a liderança de Fidel foi implementado o projeto dito socialista que estatizou as empresas estrangeiras e demais serviços e negócios privados. Estabelecendo-se uma ruptura definitiva com os Estados Unidos, que responde com o rigoroso embargo econômico que vigora até hoje e contribui para o isolamento econômico e social da ilha.

3 ASCENSÃO DE CUBA NO ESPORTE

Considera-se que a ascensão de Cuba ao mundo olímpico, além do esforço interno do governo cubano, deve-se também ao papel desempenhado pela União Soviética que elege os esportes como demonstração de força e poder, apoiando fortemente os países aliados, no caso de Cuba que representava a única experiência socialista na América recebe atenção particular dos governos soviéticos, contudo compreende-se que a política interna que prioriza o esporte vinculado à educação é fundamental para o sucesso de Cuba comparado com o países desenvolvidos da América e Europa. A partir desse pressuposto, será analisada a inserção de Cuba através do esporte como um espaço de poder. Meu objetivo é analisar como Cuba se estabelece como uma potência nos esportes comparado com a América e em algumas modalidades em pé de igualdade com os países hegemônicos da Europa. Para atingir estes objetivos, tomamos como referência a participação de Cuba nos Jogos Olímpicos de Verão³ a partir da década de 1960.

O resultado olímpico de uma nação resulta de uma maturidade econômica e política para que o país tenha a capacidade de educar, formar e treinar sua juventude para que seja competitiva. Em Cuba, observa-se que as dificuldades advindas, principalmente pelo embargo, não impediram o fortalecimento da política interna que priorizou educação e esporte, e auxiliou na formação dos atletas de alto rendimento e permitiu a massificação do esporte em todas as províncias ao mesmo tempo que prejudica o acesso aos equipamentos de última geração.

Seguindo a política implementada a partir da década de 1960 os planos de estudos educacionais são bem definidos em Cuba como parte de uma formação integral dos estudantes, nesse sentido, as escolas primárias presentes em todas as comunidades do país se transformam em uma peneira fundamental onde se descobrem meninos e meninas com aptidões para a prática esportiva em competições (SANTOS *et al*, 2021, p. 4-5). Como resultado, os avanços alcançados na esfera

³ As modernas Olimpíadas, ou seja, o período em que ocorrem as edições dos Jogos Olímpicos, dividem-se em Jogos de Inverno e de Verão, ocorrem de quatro em quatro anos, como na Antiguidade, alternando-se a cada dois anos entre os Jogos de Verão e os de Inverno. Diferentemente da dificuldade para definição da sede ocorrida nas edições iniciais, na atualidade, a realização das competições é disputada por grandes metrópoles dos cinco continentes, em um processo que demanda alguns anos. (RUBIO, 2010).

esportiva corroboram a opção do Estado em investir esforços e recursos para a promoção e a prática do esporte e atividade física, não somente para obter medalhas, mas elevar a qualidade de vida e bem-estar social (SANTOS *et al*, 2021, p. 11).

Neste sentido, a criação, em 1961, do Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (INDER, sigla em espanhol) permitiu a introdução da educação física em todos os níveis de ensino, a amadorização do esporte, a gratuidade do acesso aos espetáculos esportivos e a criação de uma indústria nacional de material esportivo (VALENTIN, 2021, p. 10).

A educação Física foi incorporada aos diversos níveis de ensino, o que antes era feito apenas em algumas escolas, principalmente particulares. Fidel Castro afirma que antes do triunfo revolucionário apenas 0,25% da população praticava educação física ou esportes e que isso é necessário porque é a base do esporte. Esta medida é que permite a realização dos I Jogos Nacionais do Desporto Escolar em 1963, de onde saíram posteriormente os atletas que representaram o nosso país em competições internacionais.

Como resultado, Hasbani (2022, p. 31) aponta que as políticas esportivas foram efetivas e precisas, pois dos 170.000 que praticavam esportes no início da Revolução chegaram a quase 6 milhões antes do colapso soviético.

Considera-se que com a instauração do governo socialista a educação e os esportes foram um sistema integrado, onde todos os estudantes eram incentivados à prática de esportes, por meio do qual os destaques tinham suporte para seguir nas escolas preparatórias para atletas de alto rendimento.

O Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (INDER, sigla em espanhol) teve o apoio da União Soviética e dos demais países socialistas, que desenvolveram um sistema de intercâmbio. Entre as décadas de 1970 e 1980, o socialismo cubano estabeleceu relações mais sólidas no interior do Conselho Econômico de Ajuda Mútua (CAME), de tal maneira que a carência provocada pelo embargo econômico imposto à Cuba, pelos EUA, foi superada pelas facilidades relativas à concessão de crédito, ao intercâmbio de recursos materiais e humanos e às relações de mútua colaboração entre Cuba e os demais países socialistas (VALENTIN, 2021, p. 12).

Coghlan (1986, p. 40) aponta que além de receber a ajuda de especialistas estrangeiros, Cuba também enviou alguns dos seus professores de educação física, treinadores e gestores esportivos para estudar na Europa Oriental. Ainda segundo Chappell (2004), entre 1969 e 1985, 45 cubanos graduaram-se no exterior em programas educacionais relacionados ao esporte, sendo 35 deles na União Soviética, 6 na Alemanha Oriental, 2 na Bulgária e 2 na Tchecoslováquia.

O fenômeno esportivo cubano alcançou sua máxima expressão nas Olimpíadas de Barcelona em 1992, que foi marcado pelo recorde de delegações, 172, e atletas participantes, 9.959, onde as ex-repúblicas socialistas participaram pela última vez de maneira unificada como a Comunidade de Estados Independentes (CEI) (CRUCES, 2008, p. 4). Nos Jogos Olímpicos de Barcelona, Cuba ganhou mais que o dobro de todos os países latino-americanos somados, da mesma maneira que 146 dos 192 atletas que participaram ficaram entre os oito melhores do mundo em suas modalidades esportivas (VALENTIN, 2021, p. 13-14).

O êxito de Cuba insere o país entre os maiores vencedores de medalhas no mundo, além de ser a maior potência da América Latina. Para Arias (2012, p. 8), em relação às medalhas de ouro, que determina a posição final na tabela de países participantes, entre as Olimpíadas de 1896 - 2008, a América Latina ganhou, apenas, 128 das 4509 medalhas de ouro, das quais 67 foram conquistadas por Cuba.

Em Barcelona, o anacronismo político-ideológico, entre capitalismo e comunismo, havia sido superado pela nova ordem mundial⁴ que impunha uma

⁴ Para Fonseca (2007, p. 507) as principais características desse novo modelo são: o fim do ambiente da Guerra Fria e a ruptura da bipolaridade militar, desintegração da URSS e consequente dissolução

economia de mercado, eficiência produtiva, vantagem produtiva e da qualidade total, refletindo no esporte grandes negócios do grande mercado (VASCONCELLOS, 2008, p.85).

Assim, um país do Terceiro Mundo, com cerca de 12 milhões de habitantes, conseguiu em menos de trinta anos alcançar notoriedade no esporte mundial, sendo superado nas Américas apenas pelos Estados Unidos, quase sempre ganhando mais competições e medalhas olímpicas do que o Canadá e conseguindo resultados superiores aos de países maiores, mais populosos e supostamente com mais recursos, como Brasil, Argentina e México (VASCONCELLOS, 2008, p. 104).

Conforme Arias (2012, p. 138) o êxito de Cuba nos Jogos Olímpicos se diferencia de outros países latino americanos, pois não se explica pelo tamanho de sua população ou seu desenvolvimento econômico, mas depende do modelo político, isto é, os sistemas socialistas mostram resultados superiores aos capitalistas à medida que o controle exercido pelo Estado em todos os aspectos da vida política, social e econômica garantem o uso eficiente dos recursos destinados ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Internamente, o apoio governamental atribuído ao esporte que reflete nos Jogos Olímpicos, constrói a imagem da única potência latino-americana capaz de desafiar o poderoso Estados Unidos.

Ao contrário do modelo de financiamento esportivo europeu, conforme Arias (2012, p. 28) atualmente, se fala de um "modelo europeu" de financiamento do esporte, em que o aporte privado supera o aporte estatal em todos os países europeus.

Diante deste cenário, os jogos olímpicos tornaram-se megaeventos segundo DaCosta e Miragaya (2008 p. 36.) os megaeventos podem ser definidos pelo número de participantes e do processo, ou seja, é de curta duração e preparação longa que por vezes pode ser intermitente. São marcos da modernidade à medida que integram interesses industriais e corporativos (TAVARES, 2011, p. 17).

Por esta razão, o esporte representa um meio das grandes nações se mostrarem ao mundo, através das suas convergências ou divergências (CASTILHO; JÚNIOR, 2012, p. 243). Além disso, há necessidade dos governos atuarem em áreas não exploradas pela política internacional e os megaeventos apresentam grande potencial aos países sedes a medida que representam a possibilidade de se apresentarem à sociedade internacional, gerando empregos, atraindo investimentos e, por consequência, modernizando toda sua infraestrutura urbana (DE MELO SILVA; CAVALCANTI, 139).

Para Suppo (2012) não participar de megaeventos esportivos é considerado um prejuízo para qualquer Estado, ou seja, denota o poder que as organizações de gerenciamento do esporte apresentam. Com isso, os Jogos Olímpicos são competições esportivas de auto-afirmação em que o torcedor torna-se símbolo da sua nação, pois as demonstrações públicas⁵ representam e edificam as relações entre os grupos sociais e o Estado (VASCONCELLOS, 2008, p.14).

Quando o Estado investe na performance dos atores esportivos, uma nação evidencia seu poderio científico e tecnológico, assim como seu alcance internacional pois revela sua capacidade de inovação e invenção integrada que a torna distinta das grandes potências (CASTILHO; JÚNIOR, 2020, p. 245). Para Tavares (2011, p.16-17), uma política pública de esporte, é importante interna e internacionalmente pois é uma interligação de vários setores, pois a diversidade e o alcance de natureza esportiva

do Pacto de Varsóvia, formação de poderosas zonas econômicas pelos três principais centros financeiros e industriais do mundo, a saber EUA, Alemanha e Japão. Nesta nova ordem, os EUA se colocam como centro hegemônico.

⁵ Os Estados possuem uma série de signos de poder: "os empreendimentos que têm por objetivo representar simbolicamente o poder estatal, como o patrimônio cultural e as realizações arquitetônicas, o avanço científico e o progresso industrial" (VASCONCELLOS, 200, p. 14).

“estão magnificados pelo status usufruído pelo esporte em muitos países, independentemente de regimes políticos, sistemas econômicos ou estágios de desenvolvimento”.

Atualmente, o esporte é um revelador da capacidade de expansão, habilidade para atrair novos investimentos e revelar sua posição estratégica em um mundo globalizado (CASTILHO;JÚNIOR, 2020, p. 248). Nessa perspectiva, a globalização e o crescimento tecnológico favorecem a interação entre os Estados (DE MELO SILVA;CAVALCANTI, 131). A utilização do esporte pretende mobilizar sentimentos nacionalistas, assim como indicar que os jogos modernos “cedem espaço para uma lógica de mercado e política a partir do crescimento do público e dos participantes” (DE MELO SILVA;CAVALCANTI, 142). Para Castilho e Junior (2020, p.249)

O fator esportivo é um elemento essencial de afirmação dos atores mundiais pela sua capacidade de representar um território qualquer e por reencarnar atributos nacionalistas, em outras palavras, identidades locais. Portador de representação, fator de unidade interna, seja em plano local ou internacional, o fenômeno esportivo revela a construção e a difusão de uma identidade sobre um território apropriado, preparado e valorizado.

Para Pierre de Coubertin, reformulador dos jogos olímpicos modernos, a reforma da sociedade estava ligada à experiência de educar os jovens através das práticas esportivas, desse modo, fundou uma organização para promover seus valores (TAVARES, 2003, p.34). Este projeto grandioso ambicionava dispor de uma rede de propaganda ampla para sensibilizar a adesão de muitos países, assim foi criado o Comitê Olímpico Internacional (COI) (VASCONCELLOS, 2008, p. 71).

Na esteira do liberalismo no final do século XIX, Coubertin enfatizou os valores de igualdade, equidade, justiça, respeito pelas pessoas, racionalidade e compreensão, autonomia e excelência⁶ que estão no cerne da promoção do movimento olímpico contemporâneo, isto é o olimpismo (PARRY, 2016). As ideias gerais do olimpismo admitem disputas de interpretações e vão encontrar expressões diferentes, dependendo de tempo e lugar, história e geografia (PARRY, 2016).

Já Rubio (2002, p. 138) aponta que os ideais mais arduamente defendidos pelo olimpismo ao longo do tempo foram o amadorismo e o “fair -play”. O primeiro foicriado, inicialmente, para afastar da arena os trabalhadores pois o esporte estava reservado a quem pudesse se dedicar a ele; o segundo presume uma formação ética e moral daquele que pratica e se relaciona com os demais atletas na competição, e que este atleta não fará uso de outros meios que não a própria capacidade para superar os oponentes.

Por este motivo, o desenvolvimento efetivo do esporte proporciona o amor à terra natal, permite conhecer suas particularidades e raízes (DE LA ROSA, 2016). Logo, no contexto histórico e social do processo revolucionário, o pensamento de Fidel Castro constitui uma base de valorização histórico, educativo e transformador. Além de uma política pública para o esporte que repousa em métodos, instalações e serviços conexos de nutrição e medicina esportiva (VASCONCELLOS, 208, p. 103).

4 O REFORÇO DO EMBARGO A CUBA APÓS O FINAL DO DITO SOCIALISMO SOVIÉTICO

Para Rodrigues (2006, p. 2002), muitos analistas revelavam quena década de 1970 graves contradições se acumulavam nas economias de esfera soviéticas, contudo, somente a partir de 1985 o público ocidental tomou conhecimento da profunda crise que passava a URSS, quando foi anunciado por Gorbachev, um

⁶ Para Jim Perry (2016) estas características estão contidas no humanismo liberal, contudo, o autor caracteriza como humanismo, uma vez que as sociedades socialistas não tiveram dificuldades de incluir os ideais olímpicos em sua postura ideológica em relação ao esporte.

programa de reformas econômicas *Perestroika* e as reformas políticas no sistema, a *Glasnost*.

No final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, a economia estava estagnada e o nível de vida deixou de crescer, Gorbachev atesta que o país começou a perder impulso, logo um país que estivera alcançando as nações mais avançadas do mundo, agora começa a perder posição (RODRIGUES, 2006). A consequência foi a destruição devastadora da economia real, a *Perestroika* decaiu os serviços públicos, criou desemprego em larga escala, inflação generalizada e tornou a URSS uma ex-superpotência dependente de ajuda externa (COX, 1992, p. 26).

A *Glasnost* era a abertura política e social, liberdade de imprensa, liberação de presos políticos e retorno de exilados (PLATA, p. 2). Visto que a *Perestroika* só pode ser consumada através da democracia e a *Glasnost* é tão necessária quanto o ar que precisamos (RODRIGUES, 2006, p. 220). No plano político, o desmoronamento da URSS foi a maior tragédia do século XXI, com reflexos até os dias atuais (PLATA, p. 2). Com o fim da URSS, o mundo retorna a uma unipolaridade político-internacional e do globalismo econômico (FONSECA, 2007, p. 508).

Em agosto de 1990, devido à redução do fornecimento de diversos produtos que vinham da URSS⁷, principalmente o petróleo, um período de medidas extraordinárias deveria ser implementado (GARCIA, 2011). Quando a União Soviética entrou em colapso, os subsídios desapareceram e Cuba passou por uma grande crise (BRESSER-PEREIRA, 2011). Para Dominguez (2020, p.87), entre os anos de 1991 e 1994, o Produto Interno Bruto (PIB) cubano decaiu em 35%, enquanto o comércio internacional teve uma redução de 85% e as importações caíram 78%. Para Garcia (2011), a crise econômica foi muito intensa nesses quatro anos e a condição de vida da população piorou fortemente, apesar dos esforços do governo.

Para Garcia (2014, p. 692), no começo da década de 1990, a dissolução da URSS marcou o fim das relações que tinha com Cuba desde o início da Revolução, do mesmo modo que não foi possível encontrar clientes alternativos à Europa Oriental. Por outro lado, como aponta Stocco (2015, p. 349), a desintegração da CAME contribuiu para a crise uma vez que o desaparecimento deste parceiro comercial “exigiu do governo cubano a adoção de medidas emergenciais para atender às necessidades essenciais da população”. Além disso, a vulnerabilidade de Cuba aumentou devido à distância geográfica do seu principal aliado, a Federação Russa e seus mercados de abastecimento (SMEETS, 2018, p.4).

A crise econômica da União Soviética no início dos anos 1990 tornou mais aguda a necessidade de capital estrangeiro, porque a taxa bruta de investimento caiu para apenas 6.1% do PIB – um nível insuficiente para compensar a depreciação do estoque de capital existente (LEOGRANDE; THOMAS, 2002, p. 344). Com o fim do socialismo soviético e antevendo o isolamento comercial ao qual Cuba ficaria novamente submetida, o governo de George H. W. Bush recrudescer o bloqueio econômico imposto ao país desde 1962, empreendendo novas medidas de agressão, com a aprovação da Lei Torricelli, denominada *Cuban Democracy Act* (STOCCO, 2015, p. 351).

Para Salazar (1994, p. 311) a lei de George H. W. Bush, sintetizou o arsenal de ações desenvolvidas em mais de três décadas a fim de asfixiar o povo cubano, em função disto, estão as sanções previstas às filiais de empresas norte-americanas sem outros países que comercializam com Cuba, assim como, ameaçar outros governos ou agentes econômicos que se relacionam com a ilha. A Lei Torricelli transformou a política cubana em política interna norte-americana à medida que, sem o apoio da URSS, a queda do governo cubano era questão de tempo, o que justifica o endurecimento (AYERBE, 1997, p. 216-17).

A lei estabeleceu que o governo deveria pressionar os países para reduzir suas

⁷ Considerando que os países socialistas forneciam 85% das importações cubanas, 80% dos investimentos e recebiam ao redor de 80% das exportações do país (GARCIA, 2011).

relações comerciais com Cuba e penalizar aqueles que oferecessem qualquer benefício, como subsídios, vantagem comercial e tratamento tarifário diferenciado (STOCCO, 2015, p. 351). Também proibia os navios que entrassem em portos cubanos, entrassem em portos americanos por 180 dias, complicando assim o comércio cubano e aumentando seus custos de embarque. As sanções do *Cuban Democracy Act* permaneceriam em vigor até que o presidente norte-americano, pudesse certificar que Cuba havia se tornado uma democracia ao realizar eleições multipartidárias livres e justas e “estabelecer um sistema econômico de livre mercado” (LEOGRANDE, 2015, p. 946)

Entretanto, a ala radical do exílio cubano junto com políticos radicais norte-americanos continuaram promovendo ações de provocação a Cuba uma vez que no início de 1996 dois pequenos aviões da organização *Hermanos al Rescate* enviavam voos constantes de Miami com o chamado à população cubana a fim de levantar-se contra o govern. Em contrapartida, em fevereiro do mesmo ano, a Força Aérea Cubana abateu ambas aeronaves como resposta à violação de sua soberania, que decorreu na morte de quatro tripulantes cubano-americanos (DOMINGUEZ, 2020, p. 89).

O incidente favoreceu a criação da lei mais rigorosa em relação à Cuba, a *Cuban Liberty and Democratic Solidarity Act* (LIBERTAD), mais conhecida como Lei *Helms-Burton* que respondeu não só por interesses externos como também internos da política norte-americana. A lei Helms-Burton trouxe pontos polêmicos vinculados ao seu caráter unilateral, sem qualquer preocupação com as normas do direito internacional, e pela radicalização das posições frente a Cuba (FERREIRA, 2015, p. 212).

Pressionar e aplicar sanções a governos e organizações internacionais que prestem apoio ou mantenham relações comerciais com Cuba. Proíbe investir em telecomunicações cubanas, assim como vender aos Estados Unidos produtos com algum insumo produzido em Cuba. Estados Unidos avaliará o tipo de ajuda aos países da Europa do Leste de acordo com o tipo e nível de relações que mantêm com a Ilha (DOMINGUEZ, 2020, p. 89).

Em contrapartida, Ferreira (2015, p. 212) aponta que a Lei *Helms-Burton*⁸ ratifica a tentativa de estrangular Cuba no campo econômico, social e político na qual adiciona um dispositivo que só o congresso norte-americano pode anular as disposições da referida lei. Destaca-se que através da *Helms-Burton* Cuba teria de mudar sua estrutura política e o fim do controle estatal.

Em resposta, Cuba adotou a Lei de *Reafirmación de la Dignidad y la Soberanía* que protege empresários, investidores estrangeiros na Ilha e declara ilícita a aplicação da Lei *Helms-Burton*. Este posicionamento está em consonância com quase toda a comunidade internacional pela violação ao Direito Internacional reconhecido na carta da ONU, além da sua aplicação extra territorial em contradição com as normas internacionais (DOMINGUEZ, 2020, p. 92), reforçando a punição ao país e a toda sociedade cubana.

Desse modo, para Haas (1998, p. 1), a sanção econômica tem sido a ferramenta política dos EUA no pós-Guerra Fria, empregada para uma ampla gama de propósitos como “desencorajar a proliferação de armas de destruição em massa e mísseis balísticos, promover direitos humanos, fim do apoio ao terrorismo e impedir o narcotráfico”. Além disso, para Alejandro (2022, p. 4) as sanções podem adotar muitas formas, como controles de exportação, proibição de importação, proibição de viagens e embargos.

Após o 11 de setembro de 2001, o tom do governo Bush passa a ser mais forte, colocando Cuba na categoria dos “Estados Irresponsáveis” que patrocinam o terrorismo no mundo. O governo reconheceu a ratificação de Cuba das 12 convenções

⁸ Para Ferreira este é um *lobby* devido à forte influência dos cubano-americanos no poder legislativo em Washington, que prevenindo que a presidência norte-americana tome decisões frente a Cuba sem o aval do poder legislativo (2015, p. 212-13).

internacionais contra o terrorismo, presentes no *Patterns of Global Terrorism 2002 e 2003*, no entanto, acusou o país de apoiar o terror levantando alguns pontos específicos que indicariam seu consentimento com a existência de organizações que os EUA entendem como terroristas, todas essas acusações foram debatidas e refutadas pelos principais especialistas na questão (FERREIRA, 2015, p. 216).

Por outro lado, o embargo econômico criará um choque de oferta e o boicote isolará o país-alvo do mercado mundial, desse modo, a parte dominante pode reduzir explicitamente a renda e o nível de bem-estar do país-alvo a um nível inaceitavelmente baixo.

A parte mais fraca enfrentará a deterioração dos termos de troca e espera-se que seja forçada a cumprir (SMEETS, 2018, p. 5). Logo, o início do embargo, originado na década de 1960, transformou-se em uma guerra econômica, todavia este movimento seria ineficaz e contraproducente, porque iria paralisar a economia cubana, mas não desalojaria o governo de Castro. O embargo econômico a Cuba é a tentativa de aniquilar o sistema de governo cubano, o mais antigo e abrangente regime de sanções econômicas dos Estados Unidos contra qualquer país do mundo.

O bloqueio fecha todas as fontes de financiamentos externos ao país, incluindo do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e todo tipo de fontes de créditos, impedem a operação de contas em dólares em suas relações econômicas internacionais, então a economia tem que financiar o esporte sem poder contar com esses recursos internacionais (LOPEZ-ROMERO *et al*, 2014, p. 5)

Como indica Suppo (2012), é nessa área que as sanções serão particularmente duras, iniciando-se assim a difundida prática de utilização do esporte como meio de propaganda e de pressão diplomática no âmbito das relações internacionais. Por outro lado, a economia é fator determinante no desenvolvimento de um determinado sistema esportivo. A falta de infraestrutura, a fuga de cérebros de atletas e técnicos, a falta de manutenção das instalações, o pouco treinamento competitivo, entre outros, são alguns dos elementos ou fatores que afetam negativamente o processo de desenvolvimento de qualquer campo em um determinado país. Cuba não estava isenta disso após o colapso do campo socialista no início da última década do século XX (ORTIZ, 2010, p. 74).

Como resultado da política econômica dos EUA a Cuba, Lopez-Romero *et al* (2014, p. 9) aponta que em 2007 a empresa americana Sport Show Broadcasting (SSB) assinou um contrato com o ICRT para os direitos de transmissão televisiva de 30 jogos da National Baseball Series, no valor de U\$210.000, porém devido à forte pressão política nos Estados Unidos conseguiu transmitir apenas 6 jogos; outro esporte em que a tecnologia de ponta é imprescindível e resulta em bons resultados é o tiro esportivo, no ano de 2009 houve uma tentativa de compra das pistolas Walter calibre 32 de fabricação alemã, entretanto não foi possível devido à Lei Helms-Burton; o mesmo aconteceu com a empresa Baretta, fabricante de espingardas de alta qualidade, que se recusou a vender para a ilha.

Tabela 1 - quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (1900 - 2020)

Edição	Ouro	Prata	Bronze	Total	Posição de Cuba no ranking geral
2020 - Tóquio*	7	3	5	15	14°
2016 - Rio de Janeiro	5	2	4	11	18°
2012 - Londres	5	3	7	15	16°
2008 - Pequim	2	10	15	27	28°
2004 - Atenas	9	7	11	27	11°
2000 - Sydney	11	11	7	29	9°
1996 - Atlanta	9	8	8	25	8°
1992 - Barcelona	14	6	11	31	5°
1980 - Moscou	8	7	5	20	4°
1976 - Montreal	6	4	3	13	8°
1972 - Munique	3	1	4	8	14°
1968 - Cidade do México	0	4	0	4	31°
1964 - Tóquio	0	1	0	1	30°
1948 - Londres	0	1	0	1	28°
1904 - Saint Louis	4	2	3	9	3°
1900 - Paris	1	1	0	2	12°

Fonte: COI (2023)

*Devido à pandemia da SARS COV-1 (COVID-19), as Olimpíadas foram realizadas no ano de 2021

Além dos efeitos econômicos, políticos e sociais produzidos pelo enrijecimento do embargo norte-americano, a saída de Fidel Castro da presidência de Cuba em Fevereiro de 2008, resultou na pior colocação do país no quadro de medalhas nos Jogos Olímpicos de Pequim, na China, em Agosto de 2008.

Mesmo diante do embargo econômico, que afeta diversos setores da sociedade cubana, o apoio do governo permite que a ilha caribenha alcance posições significativas entre os ganhadores de medalhas olímpicas. Com isso, é possível afirmar que sem as sanções norte-americanas, Cuba sempre estaria entre as maiores potências nos Jogos Olímpicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva do artigo apresentou os pontos importantes para identificar os meios políticos internos que tornaram Cuba uma excelência no esporte olímpico, contribuindo para sua inserção entre os maiores medalhistas no esporte olímpico da Era Moderna. Inicialmente, procurou mostrar os principais aspectos da Revolução Cubana que contribuíram para o fortalecimento da identidade nacional por meio das práticas esportivas.

Outro ponto da ascensão de Cuba foi a ajuda externa das ex-repúblicas soviéticas por meio do apoio econômico. A instauração do governo socialista a educação e os esportes foram um sistema integrado, onde todos os estudantes eram incentivados à prática de esportes, por meio do qual os destaques tinham suporte para seguir nas escolas preparatórias para atletas de alto rendimento.

As mudanças na URSS, com a *Perestroika* e *Glasnost*, iniciaram um processo de mudanças profundas com impactos na vida econômica, política e social em Cuba. Reduziu-se o envio de petróleo, peças de reposição para máquinas e equipamentos, comprou menos açúcar e se distanciou do governo cubano.

Além disso, a interferência econômica dos Estados Unidos na ilha caribenha, através do embargo mais antigo registrado na atualidade. Há uma tentativa de sufocar o governo cubano. Esta política encarece a obtenção de meios para modernizar o aparato esportivo, assim como obriga o país a recorrer a terceiros resultando em um custo elevado.

Estes episódios reforçam o caráter prejudicial que o embargo econômico dos EUA a Cuba, sobretudo ao esporte, à medida que o impedimento ao acesso às facilidades tecnológicas torna a Ilha Caribenha atrasada em relação aos seus oponentes. Além do histórico vencedor em diferentes modalidades, o esporte revolucionário permitiu notoriedade ao país na sociedade internacional.

REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, Pavel Vidal. El impacto económico de las sanciones estadounidense a Cuba.

Documento de trabajo, v. 1, 2022. Disponível em

<<https://media.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2022/02/dt-2022-pavel-el-impacto-economico-de-las-sanciones-estadounidense-a-cuba-1994-2020.pdf>> Acesso em 27/12/2022.

ARIAS, F. Éxito deportivo de países latinoamericanos en Juegos Olímpicos y Panamericanos (1967-2008). **Aproximación a las variables socioeconómicas asociadas (Tese doutorado)**. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2012.

AYERBE, Luis Fernando. A política externa dos Estados Unidos e a trajetória do desenvolvimento cubano. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, p. 197-221, 1997. Disponível em

<<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2067/1694>> Acesso em 23/12/2022.

_____. **A revolução cubana**. Unesp, 2004. Disponível em

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qUePjw8L0qYC&oi=fnd&pg=PA15&dq=revolu%C3%A7%C3%A3o+cubana&ots=cW3dKmYaog&sig=Av0SpFbyExt4Z9ajv8M1W7vqJKk#v=onepage&q=revolu%C3%A7%C3%A3o%20cubana&f=false>> Acesso em 17/12/2022.

_____. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. Unesp, 2002.

BONIFACE, Pascal. LA GEOPOLÍTICA DEL DEPORTE. **Anuario internacional CIDOB**, n. 1, p. 146-147, 2021.

BASTOS, Edith de Almeida Pinheiro. **O embargo econômico a Cuba**. 2002. Tese (Departamento de Ciências Econômicas) - Curso de Ciências Econômicas - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2002. Disponível em

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/109896/CNM0173-M.pdf?sequence=1>> Acesso em 17/12/2022.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Cuba e o socialismo possível. Dossiê Cuba • Estud. av. 25 (72) • Ago 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/jea/a/FGYxPnN3CSSD5qWTMHq3bZg/?lang=pt>> Acesso em 23/12/2022.

CASTILHO, César Teixeira; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Esporte, geopolítica e relações Internacionais. **FuLiA/UFMG**, v. 5, n. 2, p. 240-257, 2020. Disponível em

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/20385>> Acesso em 19/12/2022.

COGHLAN, John. F. The reduction of current disparities between developed and developing countries in the field of sport and physical education: a comparative study. Paris: ICSSPE/CIEPSS. 1986.

COX, Robert W. Global perestroika. **Socialist register**, v. 28, 1992. Disponível em

<<https://socialistregister.com/index.php/srv/article/view/5606/2504>> Acesso em 23/12/2022.

CHAPPELL, Robert et al. Cuba: before and after the " wall" came down. **The Sport Journal**, v. 7, n. 1, 2004.

CRUCES, Alberto Grao. LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE BARCELONA'92 EN EL DIARIO SEVILLANO: EL CORREO DE ANDALUCÍA. 2008. Disponível em

<<https://www.munideporte.com/imagenes/documentacion/ficheros/20090109115309I%20JAHD%20-%20Comunicaciones.pdf>> Acesso em 22/02/2023.

DaCOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.p. 33-45. Disponível em

<http://sportsinbrazil.com.br/livros/livro_legados_esportivos.pdf> Acesso em 19/12/2022.

DE LA ROSA, Enmanuel Adrián Figueredo. La presencia del pensamiento de Fidel Castro Ruz en deporte guantanero. **Athlos: Revista internacional de ciencias sociales de la actividad física, el juego y el deporte**, n. 11, p. 5, 2016.

DE MELO SILVA, Thalita Franciely; CAVALCANTI, Renan Tenório. O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE DIPLOMACIA NO CENÁRIO INTERNACIONAL. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ricri/article/view/52119/33846>> Acesso em 20/12/2022.

FERREIRA, Marcos Alan SV. Tensões em um passado não tão distante: as relações entre Cuba e Estados Unidos nos governos Bill Clinton e George W. Bush. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 4, n. 7, p. 207-224, 2015. Disponível em <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/4021/2269>> Acesso em 26/12/2022.

_____. Violação dos Direitos Humanos em nome da segurança estatal: considerações sobre os eventos de abril de 2003 em Cuba. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 7, n. 13, 2013. Disponível em <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/2510/1463>> Acesso em 26/12/2022.

FONSECA, Víctor Batta. Revista Relaciones Internacionales. **Política y Cultura**, n. 2, p. 505-515, 2007.

GARCÍA, Antonio Santamaria. La revolución cubana y la economía, 1959-2012. Los ciclos de política y el ciclo azucarero. 2014. Disponível em <<https://digital.csic.es/bitstream/10261/108570/1/La%20revolucion%20cubana%20y%20la%20economia.pdf>> Acesso em 19/12/2022.

GARCÍA, José Luis Rodríguez. A economia cubana: experiências e perspectivas (1989-2010). **estudos avançados**, v. 25, p. 29-44, 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/jea/a/ZDsfYJymh7TwVGB7P6wwDH/?lang=pt&format=html>> Acesso em 23/12/2022.

GUERRA, Sergio; GALLARDO, Alejo Maldonado. **Historia de la revolución cubana**. Tlalparta, 2009. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NtD6PNkwRWsC&oi=fnd&pg=PA7&dq=revolu%C3%B3n+cubana&ots=AQfGeP5AkF&sig=MIA2oPaYvj72Z00Ah2PehrVB4vvg#v=onepage&q&f=false>> Acesso em 17/12/200.

HASBANI, Víctor et al. **La Producción periodística en contextos de alta complejidad: periodismo deportivo en Cuba durante los Juegos Olímpicos (1976-2016) y periodismo deportivo en la fase más aguda de una pandemia mundial (covid-19)**. 2022. Tese de Doutorado. Universitat Pompeu Fabra. Disponível em <<https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/675032/tvh.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 21/12/2022.

HAASS, Richard N.; HAASS, Richard (Ed.). **Economic sanctions and American diplomacy**. Council on Foreign Relations, 1998.

HERNÁNDEZ, Niurka Portelles; PÉREZ, Lino Francisco Escalona. Sobre Fidel y el deporte. **Revista científica OLIMPIA**, v. 14, n. 44, 2017.

LEOGRANDE, William M. A policy long past its expiration date: US economic sanctions against Cuba. **Social Research: An International Quarterly**, v. 82, n. 4, p. 939-966, 2015. Disponível em <<https://thecubaneconomy.com/wp-content/uploads/2016/03/Econ-Sanctions-Against-Cuba-LeoGrande.pdf>> Acesso em 26/12/2022.

_____, William M.; THOMAS, Julie M. Cuba's quest for economic independence. **Journal of Latin American Studies**, v. 34, n. 2, p. 325-363, 2002. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/231965406_Cuba's_Quest_for_Economic_Independence> Acesso em 06/01/2023.

LÓPEZ-ROMERO, Eduardo; RAMÍREZ-RODRÍGUEZ, Francisca Isabel; ROJAS-SÁNCHEZ, Norge. EL BLOQUEO ECONÓMICO Y FINANCIERO DE ESTADOS UNIDOS CONTRA CUBA. SUS EFECTOS EN LA ACTIVIDAD DEPORTIVA. **Revista científica especializada en Ciencias de la Cultura Física y del Deporte**, v. 11, n. 21, 2014.

LOPEZ, Alberto Velazques. Aportes de Fidel Castro Ruz a la formación de la cultura deportiva del pueblo cubano. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N° 191, abril de 2014. Disponível em < <https://www.efdeportes.com/efd191/aportes-de-fidel-a-la-cultura-deportiva.htm>> Acesso em 19/12/2022.

MORLEY, Morris; MCGILLION, Chris. **Unfinished Business: America and Cuba after the Cold War, 1989-2001**. Cambridge University Press, 2002.

MARTÍNEZ, Giovanni. Una sombra arcaica. **La Bohemia**. 2022. Disponível em < <http://bohemia.cu/una-sombra-arcaica/>> Acesso em 13/02/2022

ORTIZ, Omar Demistocle González. ATLETISMO CUBANO: DE LA BASE AL ALTO RENDIMIENTO. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 5, n. 15, p. 74-77, 2010. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1630/163017569036.pdf>> Acesso em 22/02/2023

PARRY, Jim. Olimpismo para o século XXI. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 2, p. 49-53, 2016. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000200015&script=sci_arttext> Acesso em 23/02/2023.

PLATA, Ana Lilia Ortiz. Colapso de la URSS y el Sistema Socialista. Disponível em <<https://www.files.ethz.ch/isn/145483/63%20DI.pdf>> Acesso em 23/12/2022.

RENSMANN, Lars. Sports, global politics, and social value change: A research agenda. **Altre Modernità**, n. 14, p. 114-133, 2015. Disponível em <<https://riviste.unimi.it/index.php/AMonline/article/view/6535>> Acesso em 06/01/2023.

RODRIGUES, Roberio Paulino. **O colapso da URSS: um estudo das causas**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-11072007-112541/publico/TESE_ROBERIO_PAULINO_RODRIGUES.pdf> Acesso em 22/12/2022.

RUBIO, Kátia. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 130-143, 2002. Disponível em <<http://www.joinville.ifsc.edu.br/~juliana.silva/7%C2%BA%20M%C3%B3dulo/Do%20olimpismo%20ao%20p%C3%B3s-olimpismo%20-%20elementos%20para%20uma%20reflex%C3%A3o%20do%20esporte%20atual.pdf>> Acesso em 20/12/2022.

_____. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 55-68, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/rbefe/a/FGF4RhWHqydrFnsYq65ZBrw/?format=html>> Acesso em 20/12/2022.

SALAS-RONDON, Juan Antonio., MEDINA-SALAS, Kirenia, & SANCHEZ-BREFF, Beatriz. (2017). Fidel Castro: 90 años de historia olímpica. *Revista científica Especializada En Ciencias De La Cultura Física Y Del Deporte*, 13(29), 108–122. Disponível em <<https://deporvida.uho.edu.cu/index.php/deporvida/article/view/344/2110>> Acesso em 21/12/2022.

SALAZAR, Luis Suárez. Cuba: la política exterior en el período especial. **Estudios Internacionales**, v. 27, n. 107/108, p. 307-334, 1994.

SANTOS, Eloy Labrada; TRUJILLO, Alexis M.; SUAREZ; Katia Columbié. La pirámide de alto rendimiento y el deporte comunitario como pilares del desarrollo deportivo en Cuba. **Esporte e sociedade**, n. 06, 2021. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48022/27937>> Acesso em 21/12/2022.

SMEETS, Maarten. Can economic sanctions be effective?. 2018. Disponível em <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/176768/1/1016551045.pdf>> Acesso em 27/12/2022.

STOCCO, Aline Fae. Cuba: continuidades e rupturas na construção do socialismo. **Clássicos das Ciências Sociais Latino-Americanas**, p. 345-387, 2015. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Aline-Miglioli/publication/343317518_Os_Primeiros_Trinta_Anos_da_Revolucao_Cubana_a_luz_do_Pensamento_Martiano/links/5f22c53c458515b729f344cf/Os-Primeiros-Trinta-Anos-da-Revolucao-Cubana-a-luz-do-Pensamento-Martiano.pdf#page=351> Acesso em

23/12/2022.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto Internacional**, v. 34, p. 397-433, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cint/a/gh73bx3PJw7QjD7QGv5QZB/?lang=pt>> Acesso em 19/12/2022.

TAVARES, Otávio. Esporte, movimento olímpico e democracia: o atleta como mediador. **Unpublished doctoral dissertation: University Gama Filho, Rio de Janeiro**, 2003.

_____. Megaeventos esportivos. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 17, n. 3, p. 11-35, 2011. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23176/17730>> Acesso em 19/12/2022.

UOL. Olimpíadas 2018: história das Olimpíadas. Disponível em <<https://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1992/medalhas-cuba.ihtm>> Acesso em 19/12/2022.

VALENTIN, Renato Beschizza. Esporte & Revolução Cubana: ensaio sobre o fenômeno esportivo e a construção do socialismo em Cuba (1959-1990). **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 14, n. 1, 2021.

VASCONCELLOS, Douglas. Esporte, poder e relações internacionais. 2008. Disponível em <<http://www.memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/ispui/bitstream/123456789/1154/1/Esporte%2c%20Poder%20e%20Rela%2c%20a%20Internacionais.pdf>> Acesso em 19/12/2022.

VIANA, Bruno Walber. O reflexo das relações internacionais no esporte. 2008. Monografia (Faculdade de Ciências Econômicas) - curso de relações internacionais - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101485/000685601.pdf?sequence=1>> Acesso em 17/12/2022.

WIGHT, Martin. **A política do poder**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. Disponível em <[http://funag.gov.br/biblioteca/download/124-Política do Poder A.pdf](http://funag.gov.br/biblioteca/download/124-Política_do_Poder_A.pdf)> Acesso em 19/12/2022.

ZAMBRANA, Karel Luis Pachot; LÓPEZ, Josefina Méndez. **El derecho al deporte, la constitución y las normas de ordenación del deporte en Cuba**. Editorial Universitaria, 2008. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Karel-Pachot-2/publication/334132417_El_derecho_al_deporte_la_constitucion_y_las_normas_de_ordenacion_del_deporte_en_Cuba/links/5d19ea9a458515c11c0706c7/El-derecho-al-deporte-la-constitucion-y-las-normas-de-ordenacion-del-deporte-en-Cuba.pdf> Acesso em 27/12/2022.